

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

A ESCOLHA METODOLÓGICA NOS ESTUDOS DE PRÁTICAS INFORMACIONAIS

METHODOLOGICAL CHOICE IN STUDIES OF INFORMATION PRACTICES

Lígia Patrícia Torino - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ilemar Christina Lansoni Wey Berti - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: o estudo objetiva identificar as metodologias utilizadas por pesquisadores de Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil no desenvolvimento de teses de doutorado com a temática voltada aos estudos de práticas informacionais. A pesquisa, fundamentada nos pressupostos do paradigma social da Ciência da Informação, caracteriza-se como básica, bibliográfica, exploratória e de abordagem qualitativa. Os resultados indicam que no período de 1998 a 2024, 44 teses sobre práticas informacionais foram desenvolvidas em 7 PPGCIs brasileiros, sendo o PPGCI da Universidade Federal de Minas Gerais o que concentra o maior número de teses defendidas na temática. Os resultados demonstram que, quanto à abordagem, a qualitativa é a mais utilizada pelos pesquisadores, seguida da abordagem quantitativa-qualitativa. Quanto ao método, o Estudo Bibliográfico e o Estudo de Caso são os mais utilizados e, quanto à análise, as que apresentam maior ocorrência são a Análise de Conteúdo e a Análise de Regimes de Informação. Quanto às técnicas de coleta de dados, a Entrevista aparece com maior frequência, seguida da Observação e de Questionários. Conclui-se que a escolha metodológica é fundamental para obtenção de informações junto aos sujeitos de pesquisa nos estudos de natureza intersubjetiva de abordagem social como os de práticas informacionais, porém o que se observa é que os métodos escolhidos ao longo do tempo são os hegemônicos ou tradicionais - amplamente utilizados e aceitos pela comunidade científica. Todavia, nem todos os métodos são necessariamente adequados para as investigações que envolvem a subjetividade e a complexidade das experiências humanas, podendo uma escolha inadequada excluir abordagens que podem trazer à tona novas perspectivas aos estudos que fazem fronteiras com a Sociologia e a Antropologia.

Palavras-chave: práticas informacionais; práticas informacionais-procedimentos metodológicos; abordagem social da Ciência da Informação.

Abstract: this study examines the methods used by researchers in Brazilian Graduate Programs in Information Science for doctoral theses on information practices. Based on the social paradigm of Information Science, the research is basic, bibliographic, and exploratory, with a qualitative approach. From 1998 to 2024, 44 theses on information practices were completed in seven Brazilian PPGCIs, with the highest number at the Federal University of Minas Gerais. Results show a predominance of qualitative approaches, followed by mixed-methods (quantitative-qualitative). The Bibliographic Study and Case Study were the most used methods, while Content Analysis and Information Regimes Analysis were the leading analytical techniques. Interviews were the primary data collection method, followed by observation and questionnaires. We conclude that methodological choices are vital in gathering information from participants in intersubjective, socially focused research like information practices studies. Over time, we noticed a preference for established methods widely accepted by the scientific

community. However, not all standard methods suit the complexity of human experience. Choosing inadequate methods can exclude alternative approaches that might offer new perspectives for sociological and anthropological studies.

Keywords: information practices; information practices-methodological procedures; social approach to Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre práticas informacionais no âmbito da Ciência da Informação despontam como uma alternativa aos estudos de comportamento informacional, uma vez que se amplia a abordagem para uma perspectiva compreensiva que contempla aspectos subjetivos e intersubjetivos dos sujeitos que são construídos, modificados e ressignificados ao longo da vida, em uma perspectiva dialógica com o ser e estar no mundo, fortemente influenciado pelas interações sociais.

Tais estudos partem essencialmente da relação estabelecida entre o objeto empírico (o sujeito) e os contextos sociais preocupando-se, dessa forma, em compreender o que está por detrás das escolhas dos sujeitos informacionais; o que envolve os aspectos culturais e as relações aos significados construídos, os quais estão ligados ao processo de aprendizagem dos sujeitos e das relações com o mundo informacional (Rendón Rojas, 2005).

Motivado pelo interesse nos estudos voltados à compreensão do sujeito informacional e partindo do princípio de que a ciência avança por meio de percursos metodológicos, este estudo propõe-se a responder: quais são as principais escolhas metodológicas adotadas por pesquisadores da Ciência da Informação nos estudos voltados às práticas informacionais?

Para responder à questão proposta, o estudo objetiva analisar as escolhas metodológicas adotadas por pesquisadores da Ciência da Informação em estudos voltados às práticas informacionais de modo a identificar os tipos de métodos mais utilizados nos estudos sobre práticas informacionais, os instrumentos de coleta de dados empregados, verificar as abordagens teórico-metodológicas mais recorrentes, discutir como as escolhas metodológicas influenciam a compreensão do sujeito informacional e apontar tendências e especificidades nas metodologias utilizadas na área.

Compreender como os pesquisadores abordam metodologicamente os estudos de práticas informacionais é essencial para fortalecer o campo, orientar novas pesquisas e consolidar caminhos investigativos coerentes e consistentes. Além disso, essa análise contribui para o aprimoramento da formação acadêmica e para a definição de padrões metodológicos que favoreçam a comparação e o aprofundamento das investigações futuras.

2 OS ESTUDOS DE PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Práticas informacionais representam um campo de estudo de natureza compreensiva, situadas epistemologicamente no paradigma social da Ciência da Informação. Estudos compreensivos buscam abarcar “[...] relações, atitudes, crenças, hábitos, práticas e representações a partir de fenômenos humanos gerados socialmente, compreender e interpretar a realidade” (Minayo, 2002, p. 24).

Seu foco está na análise de dinâmicas subjetivas e intersubjetivas, investigando como os indivíduos interagem com a informação em contextos sociais específicos, considerando os fatores que influenciam essa relação e os significados atribuídos ao processo informacional.

É nesse contexto que emerge o uso do termo “sujeito informacional” caracterizado como “[...] ser cognoscente, dotado de interesses e vontades, além da sua historicidade. Tal objeto de estudo, tão complexo, requer uma teoria igualmente complexa, de modo a lidar com as categorias mais singulares e transitórias” (Gandra; Araújo, 2016, p. 212).

De acordo com Talja, Tuominen e Reijo Savolainen (2005), o conceito de práticas informacionais parte de um viés construcionista por envolver processos de busca e uso de informações que sofrem interveniências das dimensões sociais e culturais. Ou seja, o termo “práticas”, na perspectiva de ação, pode ser confundido nos estudos de práticas informacionais que não se situam apenas nas “ações” dos indivíduos e sim na *práxis* e nos processos de aprendizagem dos sujeitos. Envolve as ações, contudo não apenas a ação em si, mas o pensamento a partir de um determinado valor. Preocupa-se em compreender o que motiva a ação, o que está por trás da ação; envolvendo a historicidade, a cultura e o contexto.

Ou seja, o elemento essencial para a compreensão das práticas informacionais é a dimensão da coletividade. “Nós não estamos sozinhos no mundo e, portanto, toda e qualquer relação que nós estabelecemos é mediada por outras pessoas” (Gandra; Araújo, 2016, p. 209).

Berti e Araújo (2017), por sua vez, complementam a discussão indicando que as práticas informacionais consistem na busca por informação mediada pelas interações sociais. Usuários e informação se conectam em espaços distintos, porém interligados, e os valores atribuídos refletem a cultura semiótica, na qual o usuário também cria e reforça significados culturais a exemplo do que consideram Geertz (1978) e Wagner (1975).

No âmbito das práticas e das ações de informação, González de Gómez (2000, p. 5), destaca:

[...] devemos usar estratégias comunicacionais seja para reconstruir a produção de sentido dos atores sociais, seja para construir e interpretar indicadores operacionalizados sobre produtos e resultados observáveis das ações de informação. O acesso comunicacional aos fenômenos culturais da informação requer estratégias metodológicas descritivas, interpretativas, próprias da antropologia, a sociolinguística, dos estudos sociais da ciência, entre outras.

A autora destaca a importância das estratégias comunicacionais para interpretar os sentidos atribuídos pelos atores sociais e analisar os resultados das ações informacionais, o que sugere que a informação não deve ser analisada apenas como um dado objetivo, mas também como um processo subjetivo, influenciado pelo contexto sociocultural em que circula. Enfatiza, ademais, a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na investigação da informação, recorrendo a metodologias descritivas e interpretativas próprias da antropologia, da sociolinguística e dos estudos sociais da ciência.

Esse enfoque reforça a ideia de que a compreensão dos fenômenos informacionais exige um olhar amplo, que considere tanto as dimensões discursivas e simbólicas quanto os impactos concretos das práticas informacionais na sociedade.

2.1 Escolhas e percursos metodológicos nos estudos de Práticas Informacionais

De acordo com Minayo (2012, p. 16), a metodologia “[...] é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Esse caminho norteia o pesquisador na trajetória a ser percorrida durante o processo de investigação amparado em abordagens e conjunto de técnicas capazes de auxiliá-lo no entendimento da realidade.

Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia “[...] deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática” (Minayo, 2012, p. 16). Esta é a forma clássica de desenvolvimento de pesquisa científica.

Para a escolha metodológica adequada aos estudos de práticas informacionais, é preciso encontrar uma forma de pensar as categorias para observação da realidade, compreender o que se deseja com aquele objeto de pesquisa e assim optar pelo método ou pela junção de métodos que conduzam às categorias. González de Gómez (2000, p. 1), destaca que:

Os métodos, quantitativos, qualitativos, comparativos, assim como as técnicas de coleta e análise da informação, definem a direção e modalidade

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

das ações de pesquisa de modo secundário, estando já ancorados num domínio epistemológico e político que acolhe e legitima as condições de produção do objeto da pesquisa.

Já Becker (1993, p. 14), destaca que “[...] problemas de método são sempre relativos à organização das relações entre pesquisadores e as pessoas às quais estudam, e das relações entre as várias categorias de pesquisadores na produção de resultados”.

Os estudos científicos pressupõem, assim, um encadeamento de ideias e de escolhas que perpassam a epistemologia e filosofia da Ciência da Informação (CI) e percorrem as escolhas sobre a abordagem do campo de estudo a ser escolhida tendo em vista tanto a pergunta problematizadora da pesquisa até os objetivos gerais e específicos a serem atendidos, para que as análises possibilitem que a mesma atenda a uma justificativa social, técnica, epistemológica e tecnológica. Nesse sentido, observar cuidadosamente os percursos metodológicos trará uma compreensão do encadeamento necessário para que toda a engrenagem da pesquisa funcione dentro do proposto.

A metodologia errada compromete o resultado; do contrário, quando ela é assertiva enriquece a pesquisa, revela dados aprofundados e inovadores. De acordo com Quivy e Van Campenhoudt (1988, p. 15), a escolha metodológica jamais “[...] se apresentará como uma simples soma de técnicas que se trataria de aplicar tal e qual se apresentam, mas sim como um percurso global do espírito que exige ser reinventado para cada trabalho”.

Araújo (2017, p. 121), traz relevante contribuição acerca da busca pela cientificidade ao indicar que:

No percurso metodológico das pesquisas, o uso de técnicas adequadas aos objetivos propostos consolida os estudos em patamares científicos, mas não deve se restringir apenas a isto. Entende-se que essa perspectiva apresenta um viés reducionista, no qual a concepção de método e percurso científico se tornam similares a uma mera execução de procedimentos ou acompanhamento de uma ‘receita’. Para o campo das Ciências Sociais, estes procedimentos parecem não contemplar a complexidade das pesquisas realizadas, que necessitam de um aporte reflexivo constante durante a sua execução e não apenas o cumprimento de etapas lineares. Neste sentido, a investigação que se propõe, em seu aspecto metodológico, parte do pressuposto da necessidade de se inserir uma nova percepção dos métodos e abordagens de pesquisas em Ciências Sociais, ampliando o olhar sobre o percurso a ser adotado alçando-o a um patamar norteador e não apenas procedimental.

O autor destaca a importância de se superar uma visão mecanicista dos métodos científicos, principalmente considerando a complexidade dos fenômenos humanos, os quais

exigem abordagens mais reflexivas e flexíveis, bem como o uso de métodos que privilegiem a adaptação às especificidades da pesquisa e permitam um olhar crítico durante todo o processo investigativo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como bibliográfico, exploratório e de natureza qualitativa. Utiliza como fonte de obtenção de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), aplicando como argumento o termo “práticas informacionais” para identificar os estudos de práticas informacionais vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) de universidades brasileiras, em nível de Doutorado.

Para a obtenção de um panorama específico da temática, optou-se por realizar a busca apenas em teses, sem estipular um limite temporal. A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025 e a análise se deu por meio da leitura dos resumos e da seção de procedimentos metodológicos presentes em cada uma delas. Por tratar-se inicialmente de um levantamento, dados quantitativos corroboram com os resultados.

Ao analisar as escolhas metodológicas adotadas por pesquisadores da Ciência da Informação, além dos aspectos relacionados ao ano de publicação, autores e programas de vínculo, buscou-se avaliar as dimensões relacionadas ao desenvolvimento dos estudos envolvendo o objeto empírico, os métodos, técnicas e abordagens utilizadas nas teses desenvolvidas ao longo do tempo nos estudos de práticas informacionais no Brasil.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Figura 1 apresenta os resultados organizados em ordem cronológica, seguido do sobrenome dos autores dos estudos, dos programas de pós-graduação de vínculo, dos sujeitos de pesquisa, dos métodos/metodologias, das técnicas e da abordagem escolhida pelos pesquisadores.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Figura 1 – Autores, PPGCIs, Sujeitos, Métodos e Técnicas utilizadas nos estudos de práticas informacionais

ANO	AUTOR	PPGCI	OBJETO EMPÍRICO	MÉTODOS/METODOLOGIAS	TÉCNICAS	ABORDAGEM
1998	ARAÚJO	UNB	Membro dirigente de ONGs brasileiras	Teoria de base (Grounded theory); Evocação livre; História oral.	Entrevista semiestruturada; Questionário; Coleta de publicações editadas pela ONG.	Qualitativa-quantitativa
2005	NASCIMENTO	UFMG	Fascículos da Revista Pampulha (1979-1984)	Pesquisa Bibliográfica; Análise de domínio.	Observação; Entrevista.	Qualitativa
2008	AFONSO JUNIOR	UFMG	Bibliotecários, Jornalistas e um Coletivo em ação, em diferentes emissoras de televisão	Teoria Ator-rede; Etnografia; Análise de Conteúdo.	Observação participante; Coleta de Testemunhos; Documentos; Entrevistas.	Qualitativa
2009	CARVALHO	UFMG	Atores locais pertencentes ao Vale da Eletrônica, um Arranjo Produtivo Local em Minas Gerais	Estudo de caso; Regime de Informação.	Entrevista semiestruturada; Análise de documentos; Visitas técnicas.	Qualitativa
2010	PINTO	UNB	Povos indígenas a partir da inclusão digital	Pesquisa de Campo; Pesquisa documental; Discurso do Sujeito Coletivo; História oral.	Observação não participante; Questionário; Entrevista não diretiva; Entrevista (não estruturada); Coleta de documentos de autoria das organizações pesquisadas.	Qualitativa
2014	CRUZ	UFMG	Sujeitos informacionais, usuários de sites voltados à formação de redes sociais virtuais como Facebook, Twitter e Orkut	Estudos de casos múltiplos; Teoria e metodologia das representações sociais; Análise de redes sociais; Análise de representações sociais.	Análise documental; Entrevista.	Qualitativa
2014	NUNES	UNESP	Usuários do Facebook	Etnografia.	Entrevista; Observação participante.	Qualitativa
2015	NASCIMENTO	UNB	Pesquisadores, Extensionistas, Técnicos Agrícolas, Gestores, Suporte para difusão do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER)	Pesquisa de campo; Pesquisa documental; Estudo de caso.	Observação direta; Entrevistas; Visitas técnicas; Grupo focal.	Qualitativa
2016	CASTRO	UNB	Assessores pertencentes a cada uma das três Sessões de Julgamento do STJ	Estudo de caso; Abordagem Sense-Making; Metodologia do IBICT.	Entrevista (Incidente crítico); Questionário.	Qualitativa-quantitativa
2016	SILVA	UFPB	Atores que atuam no Pacto pela Vida (Pernambuco)	Método quadripolar; Análise de Conteúdo; Pesquisa Documental; Pesquisa Bibliográfica.	Observação Direta; Entrevistas; Visitas técnicas.	Qualitativa
2016	SILVA	UFRRJ / IBICT	Comunicadores comunitários, midiativistas e representantes de equipamentos de comunicação do complexo de favelas da Maré	Pesquisa ação; Pesquisa bibliográfica.	Entrevista	Qualitativa
2017	ARAÚJO	UFMG	Gestores de diferentes organizações	Estudos de casos múltiplos; Método quadripolar; Abordagem Clínica da Informação; Análise projetiva e das Estruturas Antropológicas do Imaginário.	Entrevista semiestruturada; Incidente crítico.	Qualitativa

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ANO	AUTOR	PPGCI	OBJETO EMPÍRICO	MÉTODOS/METODOLOGIAS	TÉCNICAS	ABORDAGEM
2017	BRASILEIRO	UFPB	Mulheres primíparas conectadas por meio do whatsapp	Estudo de caso; Estudo retrospectivo; Discurso do Sujeito Coletivo.	Entrevista semiestruturada; Questionário; Observação direta.	Qualitativa
2017	GANDRA	UFMG	Visitantes do museu itinerante Ponto UFMG.	Etnografia; Descrição densa.	Observação participante; Entrevista contextual; Entrevista semiestruturada.	Qualitativa
2017	ZATTAR	UFRJ / IBICT	Líderes e Pesquisadores de Grupos de pesquisa em Governança da água do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)	Pesquisa documental; Análise de redes sociais.	Entrevista roteirizada.	Qualitativa
2018	BERTI	UFMG	Atores políticos e sujeitos na rede social Facebook	Pragmática Comunicacional; Análise de Acontecimentos; Regime de Informação.	Questionário semiestruturado; Observação.	Qualitativa
2018	ROCHA	UFMG	Colaboradores vinculados ao Grupo Integrado de Pesquisa em Biomarcadores vinculado ao Centro de Pesquisas René Rachou	Etnografia cognitiva; Cognição distribuída.	Observação; Entrevista contextual ; Entrevista semiestruturada.	Qualitativa
2018	WEBER	USP	Sujeito que percebe a imagem fotográfica e os seus usos	Ontopsicologia; Pesquisa Bibliográfica; Experimento.	Entrevistas.	Qualitativa
2019	MARUYAMA	UFRJ / IBICT	Atores sociais, dispositivos e artefatos de informação da Rede Federal de Ensino Profissional Científico Tecnológico (RFEPCT)	Pesquisa de campo; Pesquisa documental; Regime de informação; Interacionismo simbólico.	Observação participante; Entrevista.	Qualitativa
2019	MONTEIRO	UNESP	Jovens sentenciados no Centro de Detenção Provisória	Etnografia; Interacionismo simbólico.	Entrevista semiestruturada; Observação participante.	Qualitativa
2019	PRUDÊNCIO	UFRJ / IBICT	Bibliotecários de Ciências da Saúde	Pesquisa Bibliográfica; Quasi-systematic review; Pesquisa de campo; Interacionismo simbólico.	Observação participante; Questionário.	Qualitativa
2019	SANTOS	UNB	Usuários surdos	Pesquisa Bibliográfica; Análise de Conteúdo.	Observação; Entrevista; Questionário.	Qualitativa
2019	SOUZA	USP	Usuários de redes sociais	Estudos de casos mistos; Análise Relacional dos Conceitos; Análise de Conteúdo.	Mineração de dados.	Qualitativa-quantitativa
2019	VALÉRIO	UFRJ / IBICT	Conselheiros membros do Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) do Estado da Bahia	Pesquisa documental; Pesquisa Bibliográfica; Pesquisa de campo; Análise de redes sociais; Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).	Entrevista semiestruturada.	Qualitativa
2019	VAZ	UFMG	Pessoas que utilizaram os serviços do Arquivo Público Mineiro	Análise de Conteúdo; Descrição densa.	Entrevista semiestruturada; (Incidente crítico).	Qualitativa
2020	PINTO	UFMG	Pessoas transexuais	Teoria praxiológica de Pierre Bourdieu; Hermenêutica dialética.	Entrevista semiestruturada.	Qualitativa
2020	SANTOS	UFPB	Álbun Schistosomiasis mansoni	Pesquisa Documental; Análise descritiva.	Não localizado (o arquivo encontra-se embargado).	Qualitativa-quantitativa
2020	SILVA	UFMG	Docentes do programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Estudo de caso; Análise de conteúdo.	Entrevista semiestruturada.	Qualitativa
2021	BATISTA	USP	Atores sociais, dispositivos, artefatos e contextos de um Regime de Informação	Método dialético; Pesquisa documental; Pesquisa bibliográfica; Cartografia; Regime de Informação.	Entrevista.	Qualitativa

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ANO	AUTOR	PPGCI	OBJETO EMPÍRICO	MÉTODOS/METODOLOGIAS	TÉCNICAS	ABORDAGEM
2021	FOTOPOULOS	USP	Atores do Arranjo Produtivo Local (APL) madeireiro e moveleiro de Ariquemes - RO.	Estudo de caso; Pesquisa Bibliográfica; Pesquisa de campo; Regime de Informação.	Entrevista.	Qualitativa
2022	GUIMARÃES	UFMG	Estudantes graduandos, pós-graduados e pesquisadores utilizadores de um chatbot	Design Science; Levantamento das interações na recuperação de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.	Entrevista.	Qualitativa
2022	HOTT	UNB	Servidores efetivos ou ocupantes de cargo de função em órgãos públicos e privados de Fortaleza-CE	Pesquisa Bibliográfica; Pesquisa de campo; Análise de conteúdo.	Questionário.	Qualitativa-quantitativa
2022	SOUSA	UFPB	Estudantes de uma escola da rede privada	Pesquisa ação; Pesquisa Bibliográfica; Análise de Conteúdo.	Observação participante; Grupo focal; Versão de sentido.	Qualitativa
2022	MELLO FILHO	UNB	Bibliotecários	Estudo de caso; Análise de domínio.	Questionário.	Qualitativa-quantitativa
2023	CANANÉA	UFPB	Mulheres fundadoras da "Escola de Negócios da Mãe Empreendedora - EME"	Estudo de caso; Análise de Conteúdo; (Praxiologia de Bourdieu).	Observação participante e documental.	Qualitativa
2023	GOULART	UNB	Internautas (redes sociais)	Netnografia; Análise de Conteúdo; Análise de Discurso Crítica; Análise de Conceitos Conectados.	CrowdTangle Facebook.	Qualitativa-quantitativa
2023	LOPES	UNESP	Professores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo que atuam em um determinado prédio	Metodologia problematizadora com o Arco de Maguerz; Etnografia; Análise do Discurso.	Observação participante; Questionário; Entrevista.	Qualitativa
2023	MARQUES	UFPB	Desinformação relacionada à pandemia e difundida pelo Presidente Jair Bolsonaro	Análise de Conteúdo.	Filtros eletrônicos; Observação.	Qualitativa
2023	OLIVEIRA	UFPE	Batuqueiras do Maracatu Baque Mulher	Etnografia; Estudo de caso; Análise de Conteúdo; História oral.	Observação participante; Entrevista Registros imagéticos.	Qualitativa
2023	PESSOA	UFPB	Profissionais da contabilidade (agentes de tratamento) que possuem ou são responsáveis por organizações contábeis na Paraíba	Estudo de caso; Pesquisa Bibliográfica; Documentação indireta; Análise de agrupamento.	Entrevista estruturada (formulário).	Qualitativa-quantitativa
2023	PINTO	UNB	Pesquisadores-doutores brasileiros e franceses vinculados a projetos de pesquisa	Pesquisa Bibliográfica; Progressão linear; Codificação temática.	Entrevista semiestruturada.	Qualitativa
2024	ITABORAHY	UNB	Trabalhadores do conhecimento atuando em equipe	Pesquisa documental; Pesquisa de Campo; Análise temática com síntese qualitativa; Pesquisa social reconstrutiva; Análise comparativa; Comparação resultados obtidos com referências de GC; Relato de experiência.	Questionário; Protocolo de Grupos de discussão.	Qualitativa
2024	RODRIGUES	USP	Alunos da UNIVESP	Estudo de caso; Pesquisa documental; Pesquisa Bibliográfica; Análise de Conteúdo; Análise descritiva; Análise teórica.	Questionário; Entrevista qualitativa.	Qualitativa
2024	SANTOS	UFPB	Docentes e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil	Pesquisa Documental; Análise de Conteúdo.	Entrevista semi-estruturada e a busca estratégica no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.	Qualitativa-quantitativa

Fonte: Autoria própria (2025).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Os resultados indicam que os estudos de práticas informacionais foram desenvolvidos ao longo dos anos por discentes vinculados aos PPGCIs da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O primeiro estudo sobre a temática no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* foi desenvolvido no ano de 1998 no PPGCI da UNB sob o título “Construção social da informação: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGs brasileiras” de autoria de Eliany Alvarenga de Araújo. Atualmente, há 44 teses sobre a temática depositadas na BDTD do Ibict, sendo que o PPGCI da UFMG se destaca como o que desenvolveu, até o momento, o maior número de pesquisas sobre práticas informacionais no Brasil (12 teses). Este programa consolidou a temática com produções desenvolvidas por pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa Estudos em Práticas Informacionais e Cultura (EPIC), que desempenha um papel central no contexto da área, conduzindo estudos em variados cenários e reunindo integrantes de diferentes universidades nacionais e internacionais.

Em relação ao objeto empírico, observou-se a utilização de diferentes formas de nomeá-lo — “sujeitos informacionais”, “atores”, “pessoas”, “usuários”, “profissionais (gestores, assessores, servidores, trabalhadores, bibliotecários, professores, pesquisadores, colaboradores, comunicadores)”, “membros”, “mulheres”, “visitantes de museu”, “internautas”, “jovens sentenciados”, “povos indígenas” —, todos inseridos em contextos específicos (sociais, profissionais, de lazer, políticos ou culturais), fato que se configura como um fator determinante para os estudos socioculturais.

Quanto aos procedimentos metodológicos, observou-se a utilização de um ou mais métodos (triangulação de metodologias), bem como diversidade de tipos de análises escolhidas para a condução dos estudos de práticas informacionais. Segundo Minayo (2012, p. 16), “[...] o método tem uma função fundamental: tornar plausível a abordagem da realidade a partir das perguntas feitas pelo investigador”.

Dentre os métodos/metodologias destacam-se a pesquisa bibliográfica (mencionada em 14 teses), o estudo de caso e a pesquisa documental (mencionados em 11 teses), a pesquisa de campo (utilizada em 8 teses), a etnografia (utilizada em 7 teses), o método quadripolar, a pesquisa ação e o estudo retrospectivo (utilizados em 2 teses) e demais métodos utilizados em apenas uma tese cada um. Nesse último definem-se: a cartografia,

teoria de base (*grounded theory*); teoria e metodologia das representações sociais; *Design Science*; metodologia problematizadora; ontopsicologia; *quasi-systematic review* (revisão sistemática) e netnografia.

Quanto aos procedimentos utilizados para a análise dos dados, a análise de conteúdo foi a mais utilizada nas teses de práticas informacionais (14 teses), seguida pela análise de regimes de informação (utilizada em 5 teses), do interacionismo simbólico, do discurso do sujeito coletivo e análise de redes sociais (utilizados em cada um em 3 teses). A descrição densa e a análise descritiva foram utilizadas em 2 teses).

Demais métodos de análise como a teoria praxiológica de Pierre Bourdieu, a análise comparativa; a análise de acontecimento; a análise de agrupamento; a análise de conceitos conectados; a análise de representações sociais; a análise do discurso; a análise relacional dos conceitos; a análise temática com síntese qualitativa; a cognição distribuída; a comparação resultados obtidos com referências de gestão do conhecimento (GC); a documentação indireta; a evocação livre; o experimento; a hermenêutica dialética; o levantamento das interações na recuperação de dados no catálogo de teses e dissertações da CAPES; a metodologia do Ibict; os métodos de análise projetiva e das estruturas antropológicas do imaginário e pesquisa social reconstrutiva; a progressão linear e codificação temática, a história oral e o relato de experiência foram utilizados em apenas uma tese cada um.

Quanto às Técnicas de Pesquisa, a Entrevista foi mencionada em 33 teses, a Observação em 19 e o Questionário em 15. Visitas técnicas (3); Grupo focal (2); Análise documental (1); Formulário (1); Versão de sentido (1); Mineração de dados (1); Registros imagéticos (1); Grupos de discussão (1); Filtros eletrônicos (1); *CrowdTangle Facebook* (1); Coleta de publicações (1); e Busca estratégica no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD (1).

Em relação à Abordagem, há predominância do enfoque qualitativo nas teses analisadas (35 teses). A abordagem quantitativa-qualitativa foi mencionada em 9 delas. A opção pela metodologia qualitativa fundamenta-se na relevância do objeto de análise, priorizando-o sobre as técnicas empregadas no estudo. Destaca-se por ser um método voltado para interpretar e compreender as realidades, indo além de uma simples descrição ou explicação dos fenômenos observados. Para Flick (2004, p. 43), a “[...] realidade estudada pela pesquisa qualitativa não é uma realidade determinada, mas é construída por diferentes ‘atores’”.

Visando favorecer o reuso de dados, o fortalecimento e a reprodutibilidade científica, os dados desta pesquisa foram disponibilizados no Repositório Comum de Dados de Pesquisa (Deposita Dados) (Torino; Berti, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica se fundamenta em teorias, conceitos e métodos que orientam a análise do objeto de estudo. Ainda que não haja menção explícita, esses elementos estão sempre presentes no processo investigativo uma vez que a metodologia desempenha um papel central na pesquisa ao orientar o pesquisador no desenvolvimento de seu pensamento e na condução do estudo. Sua compreensão é essencial, visto que vai além de um conjunto de técnicas ou ferramentas destinadas a responder ao objeto investigado.

Na pesquisa social a metodologia abrange uma abordagem mais ampla, sendo tanto um guia quanto uma estrutura que envolve aspectos teóricos e práticos a serem contemplados em um percurso metodológico que seja não apenas técnico, mas também reflexivo sensível às particularidades dos fenômenos e comprometido com a construção de conhecimentos que abranjam as dimensões subjetivas, intersubjetivas e complexas da realidade.

Nos estudos de práticas informacionais, adota-se uma abordagem compreensiva, com o propósito de descrever e entender os fenômenos informacionais estudados a partir de sujeitos informacionais e das suas percepções e experiências relacionados aos contextos e a aspectos políticos, econômicos, culturais, entre outros. Busca-se captar como os sujeitos se relacionam com a informação em seus contextos sociais e culturais específicos, reconhecendo a complexidade e a dinamicidade das práticas cotidianas que moldam a apropriação e o compartilhamento da informação.

Os resultados deste estudo apontam que os estudos de práticas informacionais desenvolvidos nos PPGCIs brasileiros são essencialmente qualitativos e os sujeitos de pesquisa, embora diferentes em função do contexto onde encontram-se situados, são elementos de fundamental importância para definição dos métodos e técnicas que responderão às questões de partida e os objetivos das pesquisas, por este motivo, devem ser cuidadosamente escolhidos.

Dentre as escolhas metodológicas, a pesquisa bibliográfica ocorre com maior frequência por ser este tipo de pesquisa considerada um pré-requisito fundamental para

qualquer modalidade de investigação científica, sobretudo em pesquisas teóricas que se articulam com teorias das Ciências Sociais e Humanas. Contudo, ela aparece nos estudos combinada com outros tipos de métodos, como o Estudo de Caso (método que viabiliza uma análise aprofundada de um fenômeno em seu contexto real para compreender os fatores que explicam sua ocorrência), a Pesquisa documental (método que utiliza documentos contemporâneos ou históricos como fonte de dados para gerar conhecimento), a Pesquisa de Campo (método que coleta e analisa dados no contexto real do fenômeno, por meio de observação direta no local) e a Etnografia (método que descreve e examina as práticas culturais e os comportamentos de diferentes grupos sociais). Estes métodos utilizados individualmente ou em triangulação conduzem o pesquisador ao contato direto com o sujeito informacional e/ou com a informação como fenômeno da pesquisa, viabilizando a análise dos processos subjetivos e intersubjetivos.

Quanto ao tipo de análise utilizada mais frequentemente nos estudos de práticas, os resultados apontam para a Análise de Conteúdo, seguida da Análise de Regimes de Informação. A última objetiva relacionar os aspectos regulatórios, econômicos, tecnológicos, sociais e culturais para entender os fenômenos informacionais, já a Análise de Conteúdo “[...] oscila entre os dois pólos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade” (Bardin, 2016, p. 7), ou seja, trata-se de um método que atende melhor aos estudos voltados aos processos cognitivos, situados na análise subjetiva e não intersubjetiva prerrogativa dos estudos de práticas informacionais.

Quanto às técnicas, a entrevista, a observação e o questionário são as utilizadas com maior frequência nas teses analisadas. A entrevista e a observação são técnicas que podem ser utilizadas conjuntamente uma vez que ambas permitem contato mais próximo com o sujeito e objetivam coletar informações de natureza qualitativa, subjetiva e intersubjetiva. Já o questionário, embora seja uma técnica muito utilizada, não permite muita interação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa. É preciso avaliar em que medida esse instrumento auxilia efetivamente no levantamento de informações válidas para as pesquisas de práticas informacionais. Apenas duas teses utilizaram o questionário como único instrumento.

Ao apresentar um mapeamento das metodologias utilizadas nas teses sobre a temática das práticas informacionais, diversas reflexões sobre o campo e sobre os métodos e instrumentos de pesquisa se ampliam, em especial a relevância da escolha dos métodos estarem bem alinhados ao que o pesquisador deseja investigar junto ao sujeito de pesquisa,

de forma que seja possível ao pesquisador durante o seu percurso metodológico analisar, dialogar e trazer para o texto as percepções relacionadas aos processos intersubjetivos, a historicidade e à bagagem do sujeito, buscando respostas do porquê ele age, reage e se posiciona de determinada maneira levando, assim, à compreensão de suas práticas relacionadas à informação, na perspectiva dos significados atribuídos por detrás das ações observadas.

Por fim, Práticas informacionais representam um campo de estudo de natureza compreensiva que fazem fronteiras com a Sociologia e a Antropologia, situadas epistemologicamente no paradigma social da Ciência da Informação e que se relaciona teoricamente e metodologicamente com as teorias das Ciências Sociais. Assim, apreende-se que a escolha da metodologia é etapa de extrema relevância, pois será esta atividade de escolha de métodos e técnicas que irão conduzir o pesquisador à análise dos processos intersubjetivos possibilitando, desse modo, a compreensão dos significados imbricados na relação informacional de maneira dialógica e compreensiva, sem abrir mão do rigor científico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisas em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BERTI, Ilmar Christina Lansoni Wey; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando? *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017, Londrina, PR. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2017. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/490/287>. Acesso em: 12 out. 2024.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GANDRA, Tatiane Krempser; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Práticas informacionais dos visitantes do Museu Itinerante Ponto UFMG. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 201–226, 2016. DOI: 10.19132/1808-5245223.201-226. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/64326>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **Data Grama Zero: Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/127/1/GomesDataGramaZero2000.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Hermenêutica-dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (org.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 17 n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 09 jan. 2025.

QUIVY, Raymond; VAN CAMPENHOUDT, Luc. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel. A. Relación entre los conceptos: información, conocimiento y valor: semejanzas y diferencias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 52-61, maio/ago. 2005.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 36–61, 1 jan. 2017. DOI: 10.19132/1808-5245231.36- 61. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67014>. Acesso em: 24 jan. 2025.

TALJA, Sanna; TUOMINEN, Kimmo; SAVOLAINEN, Reijo. “Isms” in information science: constructivism, collectivism and constructionism. **Journal of Documentation**, Bingley, v. 61, p. 79-101, 2005. Disponível em: <https://www.emerald.com/jd/article-abstract/61/1/79/201592/Isms-in-information-science-constructivism?redirectedFrom=fulltext> Acesso em: 6 dez. 2024.

TORINO, Ligia Patricia; BERTI, Illeamar Christina Lansoni Wey. **Levantamento de métodos e metodologias utilizados em estudos de práticas informacionais no Brasil** [dataset]. ago. 2025. Deposita Dados. Disponível em: <https://depositadados.ibict.br/dataset.xhtml?persistentId=doi:10.48472/deposita/QQNDCE>. Acesso em: 24 jan. 2025.

.